

ENTREVISTA: DODÔ

"O São Paulo é, realmente, um
time diferente!" *p.20*



SORTE OU REVÉS?

"Qual será o São Paulo neste fim de temporada? O que vence os adversários da ponta da tabela ou o que é eliminado por times de menor expressão?" *p.14*

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Renato Ferreira,
Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostorari – Projeto gráfico
Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 20/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 07 de setembro de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

SORTE OU REVÊS? COMO SERÁ O FIM DE ANO SÃO-PAULINO?

Os últimos anos do São Paulo tem marcado pela inconstância de um time que não consegue mais mostrar ao torcedor que pode ser vencedor. Claro que com a chegada de jogadores de nome e com experiência a aposta para 2014 era de um ano de conquistas e da volta para o lugar de onde o tricolor nunca deveria ter saído.

O problema é que da mesma forma que o time consegue ganhar dos adversários da ponta da tabela, sofre com eliminações vexatórias para times sem expressão e no Brasileirão ainda perde pontos para times da parte de baixo da tabela.

Diante desse cenário, nós da revista mais tricolor da web, propomos uma reflexão: sorte ou revês? Como será o fim de ano são-paulino? Claro que queremos que seja com sorte e, para isso, o São Paulo precisa mostrar a técnica do nosso meio/ataque, aliada à vontade do uruguaio Álvaro Pereira. Portanto, vale a leitura da nossa matéria de capa e a reflexão sobre o atual momento tricolor.

Falando em vontade, Alberto Silva resolveu lembrar um cara que se doava de corpo e alma para a camisa de três cores mais gloriosa do planeta: Pintado. Nos esquecidos, que tal lembrar da eterna promessa, Sérgio Mota?

Na entrevista do mês, falamos com Dodô, que lembrou da sua passagem pelo São Paulo, da dupla com Aristizábal e mostrou muito respeito pelo clube que o apresentou para o futebol nacional.

Leonardo Léo, um dos especialistas quando o assunto é Rogério Ceni, propõe um desafio: quem foi melhor, M1to ou Marcos? A resposta nem preciso dizer... Na Crônica do Magno, esse maluco lembra da chegada de Darío Pereyra ao São Paulo. Vale a pena conferir!

No Baú Tricolor de Roney Altieri, que tal lembrar das grandes defesas da história são-paulina? Seria ótimo se servisse de inspiração para os atuais jogadores do sistema defensivo do tricolor. Tema parecido você vai encontrar na Análise em três cores, que fala do forte ataque, mas da defesa ainda claudicante.

No calendário tricolor tem a bela Cristiane Guimma, do Teste de Fidelidade da RedeTV!

Agora quer duas dicas bem legais? Confira o e-book do Kaká na coluna Tricolor de Cabeceira e o SPFC em Cartaz na coluna Tricolor na Rede.

Se você gosta do nosso trabalho, nos apresente aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br.

Continuaremos fazendo nosso trabalho para informar você torcedor, porque a Revista TMQ é feita por são-paulinos, para são-paulinos.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CRÔNICA DO MAGNO	23
		A chegada de Dom Darío.	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	24
Rogério Ceni x Marcos		Caio Menezes Buchalla	
PÓS-JOGO	08	TRICOLOR DE CABECEIRA	25
		#TriKolor	
ARTE TRICOLOR	12	BAÚ TRICOLOR	26
		SPFC: A verdadeira defesa que ninguém passa	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	TRICOLOR NA REDE	28
		SPFC Em Cartaz	
CAPA	14	ANÁLISE EM TRÊS CORES	29
		Ataque poderoso, defesa nem tanto	
ETERNIZADOS	18		
Pintado = Raça			
ESQUECIDOS	19		
A vida prega peças. E O futebol? Mais ainda...			
ENTREVISTA	20		
Dodô			

TRICOLADAS

01.08.2014 a 07.09.2014

FABULOSO DE VOLTA

Afastado dos gramados por conta de uma lesão desde o dia 20 de junho, Luis Fabiano está próximo de voltar a atuar pelo Tricolor. Agora Muricy terá a agradável dor de cabeça de ter que encaixar o artilheiro da equipe na temporada num time que está em nítida ascensão. Fabuloso tem sido destaque nos treinos e a expectativa é de que ele esteja de volta na partida diante do Botafogo, no dia 10.

DESFALQUE CELESTE

Álvaro Pereira irá desfaltar o Tricolor em pelo menos duas rodadas do Campeonato Brasileiro. O lateral esquerdo Tricolor foi convocado por Óscar Tabárez para defender a seleção do Uruguai nos amistosos contra Japão e Coréia do Sul nos dias 5 e 8 de setembro.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC



Contratado: Michel Bastos

O São Paulo fechou mais uma contratação para o elenco 2014: Michel Bastos assinou contrato de um ano e meio com o Tricolor. O jogador pertencia ao Al Ain (Emirados Árabes) e na última temporada defendeu a Roma por empréstimo. Michel Bastos se colocou à disposição da comissão técnica: *"A expectativa é grande, muito boa. O projeto que sempre tive foi voltar ao Brasil em um grande clube. Onde o treinador decidir me colocar vou exercer e dar o meu melhor"*

Trio qualificado

Boschilia, Lucão e Auro conquistaram mais um título nas categorias de base da Seleção Brasileira. Com vitórias diante de Catar, China, Valência, Argentina e Levante a seleção brasileira sagrou-se campeã do Torneio de Cotif, que foi disputado na Espanha. O trio revelado no Centro de Formação de Atletas Laudo Natel já faz parte do elenco principal do São Paulo e são tidos como grandes promessas para o futuro Tricolor.

MORAL COM O PATRÃO

Ganso vive ótima fase no Tricolor. Líder de assistências do Campeonato Brasileiro o nosso camisa 10 também se destacou com gols importantes nas vitórias do São Paulo contra Internacional e Santos. Rogério Ceni sempre foi fã do futebol de Paulo Henrique Ganso e mais uma vez destacou a confiança que tem no futebol do jovem atleta: *"Se ele conseguir ser competitivo durante os 90 minutos, é jogador que deveria estar em Real Madrid, Barcelona."*



Foto: GazetaPress

NÍVEL BARCELONA

Quem viu Muricy jogar garante que ele foi um ótimo jogador. E ele reafirma isso sempre que tem oportunidade. Já afirmou que jogava "de vezes mais" que Ganso e Pato. Agora, com o interesse do Barcelona por Douglas em pauta, Muricy cravou: *"Se eu estivesse jogando, acho que teriam me procurado faz tempo. Já estaria lá, acho."*

LESÃO LAMENTÁVEL

No dia 02 de agosto, no empate por 1 a 1 contra o Criciúma, o São Paulo teve uma triste baixa. Rodrigo Caio sofreu ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. O jogador, que só retornará aos campos em 2015, já foi operado e iniciou tratamento no REFIS: *"Jogar futebol é o que mais amo na vida e, por isso, quero ter calma e paciência para fazer tudo direito na minha recuperação."*

O CAMINHO DA AMÉRICA

Com a vexatória eliminação na Copa do Brasil, o São Paulo classificou-se para disputar a Copa Sul-Americana 2014. Oportunidade para a conquista do bicampeonato do torneio continental. Mas dessa vez o caminho será mais complicado que o de costume. Na edição 2014 o torneio conta com tradicionais equipes como Boca Juniors, River Plate, Estudiantes, Peñarol, Cerro Porteño, Universidad Católica. Confira o possível caminho do Tricolor:



SEGUNDA FASE



OITAVAS DE FINAL



Huachipato
(Chile)



Universidad
Católica (Equador)

QUARTAS DE FINAL



River Plate
(Uruguai)



Emelec
(Equador)



Goiás
(Brasil)

Fonte tabela: <http://conmebol.com/pt-br/copa-sudamericana/fixture>

NEGÓCIO FECHADO

O boato que pegou muita gente de surpresa se confirmou no último dia 27: Douglas agora é jogador do Barcelona. O Tricolor irá receber aproximadamente R\$ 10,8 milhões na transação. O jogador chamou atenção do time catalão pela versatilidade e capacidade de entrega durante as partidas. Segundo reportagem do Globo.com, Douglas já era observado há tempos por ter passagem nas seleções brasileiras de base e foi considerado boa opção para a vaga de Daniel Alves, em baixa depois da participação na Copa do Mundo.



Foto: divulgação/Site oficial Barcelona



ROGÉRIO CENI X MARCOS

Cansado de discutir com torcedores de série b, quem foi melhor, Rogério ou Marcos? A revista TMQ prova, por meio de dados e fatos, quem foi o melhor e acaba de vez com essa polêmica.

por LEONARDO LÉO

Dentre os grandes, és o primeiro; o clube mais jovem e mais vencedor do Brasil. Comprovado em títulos, história e ídolos. Este é o São Paulo Futebol Clube.

Fatos e argumentos que permitem à nação são-paulina jamais perder qualquer tipo de discussão contra os rivais. Mas é justamente uma discussão envolvendo nosso maior ídolo que ainda deixa o torcedor tricolor fora de si.

Chegou a hora de provar uma vez por todas que Rogério foi, é e sempre será melhor que Marcos.

Símbolos e ídolos das histórias recentes de São Paulo e SEP, os arqueiros protagonizaram grandes duelos no final da década de 90 até meados de 2011.

Rogério Ceni, até o fechamento da edição desta revista, jogou 1.159 partidas pelo São Paulo. Marcos, que encerrou a carreira no dia 18 de setembro de 2011, atuou pela SEP 532 vezes.

A desculpa dos palmeirenses é que Marcos sempre teve um histórico muito grande de lesões. Mas Rogério também teve algumas; a diferença é que Rogério sempre se portou como um verdadeiro atleta e focou em suas recuperações. Já o ex-goleiro da SEP era tido como descompromissado, além de andar de moto e fumar.

QUEM FOI MELHOR, ROGÉRIO CENI OU MARCOS?

Tem quem ouse dizer que Marcos soube a hora de parar, o que não é verdade, pois Marcos foi obrigado a pendurar as luvas, já que não vinha jogando em grande nível e as lesões apareciam cada vez mais. Tanto que encerrou sua carreira no banco de reservas. Diferentemente de Rogério Ceni que, mesmo não tendo o reflexo de alguns anos atrás, compensa com experiência, boa colocação e defesas que só um mito é capaz de fazer. E enquanto o ex-ídolo palmeirense curte a sua aposentadoria, Rogério ainda exibe todo o seu talento, com grandes atuações e a liderança necessária para o seu clube de coração.

Debaixo dos três paus os dois sempre foram goleiros fantásticos. Reflexos apurados, bom posicionamento, pegadores de pênalti e autores de defesas milagrosas. Rogério se sobressai pelo fato de saber jogar com os pés, ponto fraco de Marcos, protagonista de “pixotadas” históricas.

Rogério foi chamado para disputar duas Copas do Mundo, enquanto Marcos disputou apenas uma. Prova de que Ceni sempre foi mais consistente e regular.

E o goleiro da SEP só foi escolhido para ser o titular na Copa de 2002, pelo simples fato de já ter trabalhado com o técnico da época. O mesmo gênio que foi eliminado do último Mundial perdendo por 7 x 1.

Mas é justamente isso que a torcida verde usa para tentar provar que Marcos foi o melhor, já que ele era o titular quando o Brasil foi campeão mundial, enquanto Rogério era reserva.

A grande diferença é que quando Marcos foi disputar um Mundial vestindo a camisa da SEP contra o Manchester, falkou de forma grotesca, o que custou o título para os palmeirenses. Diferente do que aconteceu com Rogério Ceni em 2005. O porta-luvas são-paulino foi simplesmente perfeito, com uma atuação inesquecível, sendo o melhor jogador da final e principal responsável na conquista do tricampeonato mundial tricolor.

Ou seja, quando a SEP precisou do seu maior ídolo no jogo mais importante de sua história, ele falkou – e quando o São Paulo precisou de Rogério Ceni, ele mostrou porque é o maior jogador da nossa história.

Ainda falando em títulos, Rogério Ceni possui 17 títulos oficiais pelo Tricolor do Morumbi, enquanto Marcos possui 12 títulos pela SEP. E além de possuir mais títulos pelo seu clube de coração, Rogério é avassalador, quando o assunto são prêmios individuais.

O ídolo são-paulino foi eleito por duas vezes, o melhor jogador do Campeonato Brasileiro – conquistou sete bolas de prata e uma bola de ouro da revista Placar, além de ter sido o melhor jogador da Libertadores 2005 e eleito o melhor jogador da final do Mundial de 2005 no Japão. E o Marcos? Ganhou um troféu Mesa Redonda... prêmio que Rogério também já ganhou, mas por quatro vezes.

Além de jogos e títulos Rogério, que é o jogador que mais vestiu a camisa de um mesmo clube até hoje, também é o maior goleiro-artilheiro do mundo. Rogério já marcou 118 gols em sua carreira. Marcos, que marcou apenas um gol, já levou quatro gols de Ceni.

Dos quatro tentos sofridos, um foi de falta, em cobrança que passou por debaixo da barreira na semi-final do Rio-SP de 2000 – e outros três de pênalti.

O mais importante foi na Libertadores de 2005.

E em confrontos diretos, os goleiros se enfrentaram 23 vezes. Rogério tem dez vitórias, contra cinco vitórias de Marcos, além de oito empates.

Ainda resta alguma dúvida de quem foi maior? A única coisa que Marcos tem a mais que Rogério são rebaixamentos e lesões. No mais, Rogério sempre será o melhor.

E se para eles o Marcos é um santo, pra nós Rogério Ceni é um deus. Heresia? Que nada, heresia é querer comparar um simples goleiro com um mito.

Todos os times tem goleiro. Só nós temos Rogério Ceni

Comprovado, o maior goleiro de todos os tempos.

PÓS-JOGO

01.08.14 a 31.08.14

São Paulo 1 x 1 Criciúma

02 de agosto de 2014



Público: 46.617

Renda: R\$ 1.243.465,00

Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Alan Kardec, aos 28 minutos do segundo tempo;
CRICIÚMA: Rodrigo Souza, aos 35 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio (Paulo Miranda), Rafael Tolo e Álvaro Pereira; Souza, Denilson (Boschilia), Maicon e Ganso; Alexandre Pato (Ademilson) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Mais de 46 mil pessoas foram ao Morumbi esperando a estreia de Kaká. O craque não jogou no Morumbi e o tricolor decepcionou. O primeiro tempo terminou sem gols; Alan Kardec abriu o placar aos 28 minutos da etapa final, mas o São Paulo não conseguiu segurar o resultado. Aos 34 o time catarinense empatou a partida e a sensação da torcida era que precisávamos de mais "Álvaros Pereiras". O uruguaio novamente foi a nocaute, mas voltou com ainda mais vontade e foi peça fundamental no gol são-paulino.

São Paulo 3 x 1 Vitória

10 de agosto de 2014



Público: 29.202

Renda: R\$ 869.534,00

Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 17 e aos 38 minutos do primeiro tempo; Alan Kardec, aos 31 minutos do primeiro tempo; VITÓRIA: Kadu, aos 47 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rafael Tolo, Antônio Carlos (Paulo Miranda) e Reinaldo; Souza, Denilson, Ganso (Ademilson) e Kaká; Pato e Alan Kardec (Osvaldo)

Técnico: Muricy Ramalho

Na noite que prometia uma festa especial para o retorno de Kaká no Morumbi, Alexandre Pato brilhou pela primeira vez no tricolor e o São Paulo não teve dificuldades para vencer o Vitória, pela 14ª rodada do Brasileirão. Com dois gols de Alexandre Pato e um de Alan Kardec, o time comando por Muricy Ramalho venceu por 3 a 1 o time baiano e encerrou o jejum de três partidas sem vencer na competição.

São Paulo 1 x 3 Bragantino

13 de agosto de 2014



X



Público: 7.522

Renda: R\$ 174.185,00

Estádio: Morumbi

GOL: SÃO PAULO: Paulo Miranda, aos 7 minutos do 1º tempo;
BRAGANTINO: Cesinha, aos 23 minutos do 1º tempo; Gustavo Carbonieri, aos 19, e Guilherme Mattis, aos 30 minutos do 2º tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo, Edson Silva, Paulo Miranda e Álvaro Pereira; Souza, Maicon (Denilson) e Ganso; Ademilson, Osvaldo e Alexandre Pato

Técnico: Muricy Ramalho

Os pouco mais de sete mil torcedores que tiveram coragem de ir ao Morumbi na fria e chuvosa noite de quarta-feira logo se deram conta de que a ideia não tinha sido boa. Depois de encontrar um estádio completamente escuro e esperar para que a energia fosse restabelecida, o público presente - quase todo ele de são-paulinos - viu o São Paulo atuar sem Kaká e ser derrotado por 3 a 1 pelo Bragantino, de virada, em uma atuação não habitual de Rogério Ceni. Resultado: tricolor eliminado da Copa do Brasil.

SEP 1 x 2 São Paulo

17 de agosto de 2014



X



Público: 21.643

Renda: 822.57.50

Estádio: Pacaembu

Gols: SEP: Henrique, aos 15 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 8, e Alan Kardec, aos 43 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Edson Silva e Álvaro Pereira; Souza, Denilson, Ganso (Hudson) e Kaká; Alexandre Pato (Ademilson) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

O que esperar do tricolor em um clássico após a eliminação vexatória no meio de semana para o Bragantino? Diferente da partida contra o Bragantino, o Tricolor mostrou muita vontade, fez o primeiro gol com Alexandre Pato, sofreu o empate em um pênalti mal marcado pelo juizão, mas o melhor estava reservado para o final. Gol de Alan Kardec no apagar das luzes para o chororô tomar conta do Pacaembu.

PÓS-JOGO

01.08.14 a 31.08.14

Internacional 0 x 1 São Paulo

20 de agosto de 2014



X



Público: 34.262 Renda: 982.625,00
Estádio: Beira Rio (Porto Alegre, RS)

Gols: SÃO PAULO: Ganso, aos 35 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Edson Silva e Álvaro Pereira; Denilson, Hudson, Ganso (Michel Bastos) e Kaká; Alexandre Pato (Ademilson) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Qualquer vitória no Campeonato Brasileiro vale três pontos. Mas o valor agregado ao triunfo conquistado pelo São Paulo fora de casa teve um impacto muito maior na tabela de classificação. Ao superar o Internacional por 1 a 0, no Beira-Rio, com gol de Ganso, o Tricolor ganhou outro status no Brasileirão: mostrou definitivamente a sua força para brigar pelo título, com mais uma grande atuação do quarteto de ataque formado por Ganso (autor do gol), Kaká, Pato e Alan Kardec.

São Paulo 2 x 1 SFC

24 de agosto de 2014



X



Público: 31.281 Renda: R\$ 997.855,00
Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Ganso, aos 23 minutos do primeiro tempo, e Alexandre Pato, aos 42 minutos do segundo tempo; SANTOS: Gabriel, aos 40 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Edson Silva e Álvaro Pereira; Denilson, Hudson, Ganso (Michel Bastos) e Kaká; Alexandre Pato (Ademilson) e Alan Kardec

Técnico: Muricy Ramalho

Outro clássico em que o objetivo era manter a boa fase no Brasileirão. Com um golaço de Paulo Henrique Ganso e outro de Alexandre Pato no final do jogo, os comandados por Muricy Ramalho levaram a melhor sobre o rival santista e venceram por 2 a 1. Outra vez Álvaro Pereira deu um show de vontade e só não saiu de campo com uma atuação perfeita por ter cometido o pênalti que resultou o gol adversário, mas nada que pudesse apagar a entrega do uruguaio em campo.

Criciúma 2 x 1 São Paulo

28 de agosto de 2014



X



Público: 8.036 Renda: 123.780,00
Estádio: Heriberto Hulse (Criciúma, SC)

Gols: CRICIÚMA: Silvinho, aos 15, e Lucca, aos 42 minutos do primeiro tempo; SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 26 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Lucão, Edson Silva e Álvaro Pereira; Souza, Hudson, Maicon (Boschilia) e Michel Bastos; Ademilson (Ewandro) e Alexandre Pato.

Técnico: Muricy Ramalho

Poupando jogadores na estreia da Copa Sul-Americana, o Tricolor não foi bem e saiu do interior de Santa Catarina com a derrota. Alexandre Pato fez o gol tricolor, mas a zaga com o jovem Lucão foi presa fácil para o experiente Paulo Baier servir os gols de Silvinho e Lucca. A classificação ficou para ser decidida no Morumbi na semana seguinte.

Figueirense 1 x 1 São Paulo

31 de agosto de 2014



X



Público: Não divulgado Renda: Não divulgada
Estádio: Orlando Scarpelli (Florianópolis - SC)

Gols: FIGUEIRENSE: Giovanni Augusto, aos dois minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Rogério Ceni (pênalti), aos 30 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Rafael Tolo; Douglas, Souza, Maicon, Ganso e Álvaro Pereira; Ademilson e Alexandre Pato.

Técnico: Muricy Ramalho

Com um pênalti cobrado por Rogério Ceni no segundo tempo, o São Paulo arrancou um empate em 1 a 1 contra o Figueirense no estádio Orlando Scarpelli, em Florianópolis, em jogo válido pela 18ª rodada do Campeonato Brasileiro. Giovanni Augusto marcou para os catarinenses. Com o resultado o São Paulo chegou à sexta partida sem perder no Brasileirão, mas ficou novamente mais distante do líder Cruzeiro, que venceu na rodada.

ALVARO PEREIRA

REI DAS CABEÇADAS

Lucas Martins



*Cristiane
Guimma*
@CristianeGuimma



Calendário Tricolor é uma parceria entre
ArquiBanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada

SETEMBRO

2014

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

04.09.14 20:00 São Paulo x Criciúma

07.09.14 16:00 São Paulo x Sport

10.09.14 22:00 Botafogo x São Paulo*

14.09.14 16:00 São Paulo x Cruzeiro

17.09.14 22:00 Coritiba x São Paulo*

21.09.14 16:00 SCCP x São Paulo*

24.09.14 22:00 São Paulo x Flamengo

*Jogos fora de casa

■ Campeonato Brasileiro
■ Copa Sul-Americana





Foto: Getty Images

DE VOLTA AO CAMINHO DOS TÍTULOS?

Depois de momentos de instabilidade, o São Paulo conseguiu uma boa sequência e dá esperanças aos torcedores que querem um fim de ano de glórias.

por VINÍCIUS RAMALHO

Na edição de agosto da Revista Tricolor Mais Querido projetamos um time cheio de estrelas, principalmente do meio para a frente, e até projetamos a possibilidade de Kaká, Ganso, Pato, Kardec e Luis Fabiano, baterem o melhor ataque da nossa história, em 1933.

Depois de momentos instabilidade, o time engrenou uma boa sequência de vitórias, contra rivais regionais e também pela ponta da tabela e fizeram a torcida acreditar em um fim de ano, que pode marcar o fim da carreira de um dos maiores ídolos da história do clube, o M1to Rogério Ceni, com pelo menos um título.

Muricy ainda reclama de um elenco que considera pequeno pela quantidade de partidas que terá que fazer na Copa Sul-Americana e também no Brasileirão, mas aos poucos vai dando cara ao time, que tem em Denilson o jogador de marcação que vai dando sustentação para uma defesa que antes era tão instável.

No meio, a chegada de um jogador experiente como Kaká deu liberdade para Paulo Henrique Ganso criar e municiar Alexandre Pato e Alan Kardec.

DOIS JOGADORES DE ENORME IDENTIFICAÇÃO COM O CLUBE ESTÃO FAZENDO SEUS ÚLTIMOS JOGOS COM A CAMISA TRICOLOR. CURTA ESSE MOMENTO!

Ainda tem Luis Fabiano, o exterminador de gambás, voltando e brigando por uma vaga entre os 11 titulares. Denilson tem sido o jogador de marcação que dá sustentação para a defesa ficar menos instável.

Estamos chegando ao início do segundo turno do Brasileirão e a receita do sucesso, pelo menos no papel, é simples.

Voltar a ser invencível no Morumbi e ganhar pontos de adversários diretos fora de casa. Para isso o time precisa mostrar uma constância que não tem sido característica marcante do sempre forte tricolor.

Em breve já teremos jogos contra o líder Cruzeiro dentro de casa e contra o rival SCCP fora de casa, duas partidas para mostrar o que será do São Paulo até o fim do Campeonato Nacional.

A torcida tem abraçado o time desde a péssima campanha do ano passado, que quase culminou em um desastroso rebaixamento. Por isso a força das arquibancadas está garantida.

Mas o que mais anima os são-paulinos é o discurso dos jogadores, que começam a ver um time competitivo, disputam todas as divididas durante os jogos e parecem ter a entrega que há muito

não se via pelos lados do Morumbi. Com exceção do jogo contra o Bragantino pela Copa do Brasil, dificilmente você vai ao Morumbi para ver jogadores que não saem de campo extenuados e dando carrinho até o apito final do juiz.

Méritos da nova diretoria? Talvez...

Investimentos para que o time ficasse mais forte, não faltaram e o homem forte do futebol, Ataíde Gil Guerreiro, parece estar perto do elenco para conscientizar os jogadores sobre a necessidade de títulos em um gigante como o Tricolor Mais Querido.

Méritos de Muricy Ramalho? Talvez...

Inegavelmente o técnico que tem uma enorme identificação com a camisa vermelha, branca e preta, conseguiu fazer com que um time sem compromisso e beirando o rebaixamento para a Série B se dedicasse mais para não sofrer novamente na atual temporada.

Além do Brasileirão, a vexatória eliminação na Copa do Brasil colocou o São Paulo na Copa Sul-Americana. Apesar do acidente de percurso do ano passado, todo mundo sabe que quando o torneio é continental, esse clube sabe como ser campeão. Quem sabe o bicampeonato da competição não venha ao final da temporada?

Mas você ainda precisa de mais motivos para acreditar que se o São Paulo cair na “casa” do Sorte ou Revés, vai tirar sorte?

Então vamos lá.

Dois jogadores que tem um enorme carinho da torcida podem estar fazendo seus últimos jogos com a camisa tricolor.

Kaká chegou por empréstimo junto ao Orlando City e se despede no final do ano. Sua missão é deixar o clube que o revelou com um título para alegrar a torcida que pode ter tido um papel preponderante para sua saída, mas que o recebeu de braços abertos no seu retorno.

Rogério Ceni, que por tanto tempo honrou as cores do São Paulo, deve estar mesmo fazendo sua temporada de despedida como jogador profissional. Continuará ligado ao futebol e ao clube, mas nunca mais vai ser possível ver o goleiro artilheiro balançar as redes do Morumbi, ou puxar o time ao som de Hells Bells do AC/DC na entrada do time no gramado do sacro-santo.

Esse deve ser o principal motivo para acreditar e também o combustível para que um elenco entre na história por ter ajudado o jogador que tanto levantou taças, terminar sua carreira com chave de ouro.

Sei que ao ler esta parte do texto, você deve ter ficado chateado em lembrar que o M1to está terminando sua carreira, mas quer uma dica?

Compre seu ingresso e vá ao Morumbi para celebrar esse momento único. Todos juntos seremos mais fortes e vamos terminar o ano com um título importante.

Eu acredito, e você?



A VITÓRIA ESCONDE OS DEFEITOS?

A recente sequência de vitórias nos lança uma pergunta: o time está preparado para não desapontar na hora da decisão como aconteceu recentemente com Ponte Preta, Penapolense e Bragantino?

por MAGNO NUNES

É prematuro dizer que pode haver alguma influência externa no que acontece dentro de campo, mas partidas como a contra o Bragantino deixam a pergunta no ar “esse time é capaz de ter sucesso em mata-mata?”.

Há muito se especula que nosso treinador não consegue transpor esse tipo de competição, por intranquilidade na montagem e preparação da equipe antes dos jogos.

Como lembrar é viver, vamos voltar à última Copa Sul-Americana.

A mudança no comando deu nova cara ao time. O ânimo dos jogadores em campo estava diferente, o clima era outro. A chegada de Muricy mostrou que a mudança veio no limite do aceitável. Afinal, o time estava em décimo oitavo lugar do Brasileirão.

A partida contra a Universidad Católica se mostrou perigosa em casa, e assertiva fora. Time com postura, e Rogério Ceni assombrando todos com sua atuação naquele 24 de setembro.

A TORCIDA ESTÁ FAZENDO SEU PAPEL COMPARECENDO AO ESTÁDIO, APOIANDO, GRITANDO E ACIMA DE TUDO, CONFIANDO!

Na sequência, o adversário foi o Atlético Nacional. Primeiro jogo 3 a 2 em casa, jogo difícil, puxado, mas a vitória deu tranquilidade para o empate de 0 a 0 fora de casa.

Eis que chegamos ao dia 20 e o jogo contra a Ponte Preta. Aquela noite no Morumbi era para ser esquecida. O acachapante resultado de 3 a 1 para o time campineiro ligou vários sinais de alerta. Algo estava errado.

Seria o elenco que não compreendia o que o treinador passava? A qualidade do elenco era tão inferior assim? O time da Ponte era a nova sensação futebolística mundial e não sabíamos?

Perguntas que não obtivemos respostas. Apenas nos salvamos do rebaixamento na competição nacional.

O ano novo trouxe os mesmos fantasmas. Mais uma vez do interior, porém agora de Penápolis.

A equipe comandada por Narciso não tinha nada demais. Era um time bem acertado na defesa, e disciplinado no ataque. Não deu chances ao time abatido e conseguiu, nas penalidades é bom lembrar, nos eliminar. Outra vez em casa.

A gota d'água da paciência da torcida por o vexame contra o Bragantino pela Copa do Brasil. O jogo do ida deu a entender que a volta seria tranquila. Vitória de 2 a 1 sem maiores sustos.

Porém no Morumbi em uma noite gelada e chuvosa o time apático em campo preocupou. Defesa inexistente, ataca inoperante, meio campo apático. Algo aconteceu naquela noite.

As vitórias sobre Internacional em Porto Alegre, Santos e Palmeiras nos clássicos nos deixa a pergunta: “O time está preparado para disputar a Copa Sul-americana?”.

E digo mais, o time está preparado para disputar qualquer tipo de mata-mata?

Como dizem os grandes pensadores “a vitória esconde os defeitos”. Temos ainda muitas dificuldades em todos os setores, a evolução é gritante, então o que aconteceu contra o Braga?

Se nosso ano vai terminar positivo ninguém sabe ainda, é bom abrir o olho.

O time está se acertando. O destaque mais do que positivo é Paulo Henrique Ganso que está mostrando confiança no seu futebol, e acima de tudo confia nos companheiros.

O efeito Kaká também é algo importantíssimo a se notar, com ele a qualidade no toque de bola é incrível. Ele e Ganso quando pegam para tabelar, ninguém consegue parar.

Kardec voluntarioso se sacrifica para o time, e Pato tem sido importante e decisivo com seus gols (apesar de ainda achar que o jogador precisa treinar mais finalizações).

Por que então eles não jogaram contra o Bragantino meu Deus do céu? Kardec por ter defendido outra equipe não poderia, é compreensível. Mas e Kaká? Estava sendo poupado? Tolói estava cansado?

Se os jogadores foram poupados é inadmissível esse tipo de postura de nosso comandante. A paciência dos 7 mil torcedores presentes naquela noite foi testada ao máximo e a torcida, por enquanto, está acalentada. Só não se sabe até quanto.

A torcida está fazendo seu papel comparecendo ao estádio, apoiando, gritando e, acima de tudo, confiando muito neste time. Resta agora saber o quanto o time confia em si mesmo.

A diretoria tem se movimentado para reforçar o elenco, porém o time ainda é deficiente em posições chave. É preciso corrigir isso o quanto antes. Levar um elenco diminuto em duas competições não é viável.

Que os deuses do futebol nos ajudem. Como diria o ditado “não existe mais bobo no futebol”. Estamos de olho.

PINTADO = RAÇA

por *Alberto Ferreira*

De uns anos pra cá o time do São Paulo vem se caracterizando por ser um time sem intensidade, sem alma, sem raça.

Dá a impressão de ser um time totalmente descompromissado, sendo eliminado por times com a folha de pagamento muito menor. E o que é pior, dentro de casa.

Nos jogos no Morumbi é comum o time fazer um a zero logo de cara. Aí na seqüência o time se acomoda e toma o empate. Aí tenta voltar pro jogo e não consegue mais. E se sai atrás no placar então aí que o negócio entorta ainda mais.

E porque estou escrevendo isso? Porque dá saudade de alguns jogadores do passado, que mesmo sendo limitados tecnicamente deixavam o coração em campo a cada jogo.

Um deles era o Pintado. Formado na base do tricolor, não conseguiu subir de imediato pro time de cima. Acabou sendo emprestado ao Bragantino, onde acabou se destacando. Em 92, Telê Santana exigiu a sua volta. O Bragantino bem que tentou segurar o Pintado por mais um tempo, mas não teve jeito.

Pintado assumiu a camisa cinco, e foi titular absoluto em 92 e 93. Conquistou o Campeonato Paulista, a Libertadores e o Mundial Interclubes de 92, e a Libertadores de 93. Era um paredão à frente da zaga. Por isso, Pintado entrou para a galeria dos grandes ídolos do tricolor. Pela sua raça e entrega em campo.

E tive a sorte de encontrá-lo no lançamento do livro do Raí sobre a conquista do Mundial de 92. Fiz questão de agradecer a ele tudo o que fez por nós. Ele ficou muito emocionado, pois não só eu, mas muitos são-paulinos presentes fizeram a mesma coisa.

Tá difícil de achar outro Pintado pra esse time, hein? Sabe o que ele responde



Pintado deixava o coração em campo a cada jogo

quando perguntado se é são-paulino?

"Sou mais que um são-paulino, cara. Mais que um são-paulino. Sou um torcedor que teve a possibilidade de entrar em campo e ganhar duas Libertadores e um Campeonato Mundial. Isso foi muito valioso para mim".

Talvez seja essa identificação que falte aos jogadores dos tempos atuais. Do jogador que sai de um time do interior e valoriza em jogar no São Paulo. O time grande não está na Europa, está aqui mesmo no Brasil, já conquistou o mundo três vezes e precisa muito de jogadores que se não tem uma técnica refinada, compensa com doação, com respeito pela instituição que é gigantesca.

Será que não precisamos dele na base para formar jogadores que entendam o que é jogar no São Paulo?

Fica a pergunta para o leitor...

Raio-X

Nome: Luís Carlos de Oliveira Preto

Nascido em: Bragança Paulista, SP

Data de nascimento: 17 de setembro de 1965

Clubes em que atuou

1984 - 1986	São Paulo
1987	Taubaté
1987 - 1991	Bragantino
1992 - 1993	São Paulo
1993 - 1995	Cruz Azul (México)
1995	Santos
1995 - 1997	Cruz Azul (México)
1997	América MG
1998	Atlético MG
1998	Cerezo Osaka (Japão)
1999	Portuguesa
2000	América MG
2001	Democrata
2001	Inter de Limeira
2001	Bragantino
2002	União São João
2002	Brasiliense
2003	Pelotas

A VIDA PREGA PEÇAS. E O FUTEBOL? MAIS AINDA

por **Bruno Fekuri**

Competição? Copa São Paulo. Quando? 2007. Já tem alguém em mente? Pois bem, os esquecidos também pode surgir da base. Base nossa digna de muito elogio, mas com algumas ressalvas. Criamos ‘monstrinhos’ logo cedo, sem bagagem alguma, sem história alguma, apenas garotos que estão começando a carreira, mas já consideram-se jogadores veteranos e jogam sua promissora carreira ralo abaixo. Voltamos então para 2007.

O tricolorzinho daquele ano tinha um belo time, com um vice-campeonato invicto, perdendo o título nos pênaltis após empate por um tento contra o Cruzeiro. Sete vitórias e apenas o empate da final. Um verdadeiro pecado, pois considero nosso time melhor que o forte Cruzeiro da época. No Gol tínhamos um goleiro batedor faltas, Jorge Miguel.

Nas laterais dois jogadores forte fisicamente que chegaram ao profissional, Jackson e Alex Cazumba. Na zaga Aislan era pretendido pelo Arsenal na época e o outro era um tal de Breno. Serginho e Luan desfilava garra e classe na volância, dois ótimos jogadores. Na meia direita Flávio e Alan se revezavam e completavam o meio campo com importância tática. No ataque Eric, que tinha raça como forte e Thiago Biriça, um tanto quanto técnico e experiente para um garoto de pouca idade.

E na meia esquerda nosso personagem, o craque do time. Um dez clássico. Com lançamentos de 40, 50, 60 metros chamava a atenção de quem assistia aos jogos. Ainda tenho a ousadia de afirmar que deixamos de ganhar o jogo final contra o Cruzeiro, justamente pela ausência por suspensão do nosso meia.

Sérgio Mota. O Moleque bom de bola. Há tempos não via alguém desfilando tantas assistências e classe, principalmente nas

categorias de base. Chamou a atenção daquele time. Não demorou e logo foi para o profissional, estreando contra o Juventude no final do Campeonato Brasileiro daquele ano. No ano seguinte fez algumas partidas, a que mais chamou a atenção foi contra o Juventus no Campeonato Paulista. Com duas assistências para Adriano e um placar final de 3 x 1, Sérgio Mota está destinado ao sucesso.

É, mas a partir daí mal vimos Sérgio em campo. Não tinha quase chance alguma, foram apenas 12 jogos com o manto do time profissional, e a maioria como suplente. À boca pequena especulava-se que era o temperamento do garoto que causava problemas, outros diziam eram as famosas noitadas, outros colocam a culpa na marra.

A verdade? Ninguém sabe. Temos algumas suspeitas, pois quando ainda pertencia ao São Paulo, rodou por empréstimo por clubes como o Toledo, Ceará, Icasa e Santo André. Em todos teve problemas com lesão, com ressalvas quando jogou no Toledo e aí sim teve um bom desempenho no campeonato paranaense de 2009. Hoje? No interior do estado ele amarga a reserva no Botafogo de Ribeirão Preto, após passagens por Santo André, Penapolense e América-MG. Convenhamos que é um currículo extenso para um garoto veterano de apenas 24 anos. Ainda torço por uma volta por cima, não acho que aquele talento todo foi esporádico.

Nos últimos dez anos, poucos jogadores me chamaram tanto minha atenção quando eram da base. Um foi o Lucas, o outro foi ele. Nem o ‘Oscaríotes’ me convenceu quando o vi. Pois é, a vida é assim, prega peças.

Deve ser por isso que não sou olheiro...



Mais um que não vingou.

Raio-X

Nome: Sérgio Mota Mello

Nascido em: São José dos Campos, SP

Data de nascimento: 16 de Novembro de 1989

Clubes que jogou:

2007 - 2008	São Paulo
2009	Toledo (Espanha)
2011	Ceará
2011	Icasa
2012 - 2013	Santo André
2013	Penapolense
2013	América MG
2013	Penapolense
2014	Botafogo SP



Foto: /Gazeta Press

ENTREVISTA: DODÔ

Quem não se lembra da dupla que infernizou as defesas adversárias no ano de 1997? Naquela época um jovem jogador surgiu e cansou de balançar as redes, fazendo a alegria da torcida são-paulina. Dodô, que mais tarde se tornou o artilheiro dos gols bonitos, concedeu entrevista aos repórteres Vinícius Ramalho e Magno Nunes, lembrando da passagem pelo tricolor, dos gols e da dupla com Aristizábal. Acompanhe mais uma entrevista da revista mais tricolor da web!

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Revista TMQ: *Fale da sua passagem pelo São Paulo que foi o clube onde você apareceu para o grande público após sair do Nacional?*

Dodô: O São Paulo foi o começo. Eu cheguei ainda no último ano de juniores, joguei nos Aspirantes e o elenco tinha muitos jogadores jovens com talento, o time era bom. O futebol era um pouco diferente do que é agora.

Eu tive uma passagem no São Paulo com muitos gols, foram mais de 100 contando jogos não oficiais, então foi uma passagem que com certeza marcou bastante.

RTMQ: *E a dupla com o colombiano Aristzábal, dá para dizer que ele foi seu melhor parceiro?*

Dodô: Como dupla de ataque com certeza! A gente sempre se deu muito bem, somos amigos até hoje. Aquele time de 1997, a maioria da rapaziada é amigo ainda e foi uma dupla que um pessoal estava me contando um tempo atrás, que como dupla de ataque a gente foi quem mais fez gols juntos. Uma pena que não fomos campeões paulista naquele ano, infelizmente não conseguimos concretizar o sonho de ganhar o título juntos. O time era muito bom e foi uma época muito gostosa, a gente jogava por prazer, por amizade. Com certeza foi um ano especial para mim, um ano que eu fiz quase 60 gols na temporada e até hoje eu acho que não fiz mais gols que nessa temporada.

RTMQ: *Naquela época a relação da base com o profissional era de admiração. O jogador que subia para o time principal, tinha os jogadores que lá estavam como ídolos. Você acha que isso mudou hoje em dia? Os jogadores da base sobem com uma “marra” exagerada?*

Dodô: Eu não digo marra, acho que os tempos são outros, o futebol mudou um pouco. Antigamente para você jogar no São Paulo, você tinha que ralar muito, tinha que ser muito bom jogador, ter disciplina. Eu me lembro que o “Seu” Telê era o técnico do São Paulo, o último ano dele no clube eu já estava lá e a gente tinha um respeito muito grande pelos funcionários que trabalhavam no São Paulo, com os jogadores que eram ótimos no elenco, jogadores jovens com um talento e os treinadores dosavam a hora certa de colocar ou não.

O “SEU” TELÊ PEGAVA O ROGÉRIO COMO EXEMPLO, PELO JEITO QUE ELE BATIA NA BOLA, PELO JEITO QUE ELE GOSTAVA DE TREINAR FUNDAMENTO...

Eu acho que os tempos eram outros. Hoje em dia você vê jogadores no profissional com muito mais facilidade, sem muita categoria, até as vezes o trabalho de base sendo mal feito. Você vê muitos passes errados, colocação errada

RTMQ: *Você falou do Telê, mas trabalho também com o atual técnico do São Paulo, Muricy Ramalho. O Muricy sempre diz que se inspira no trabalho do Telê. Você consegue fazer algum tipo de comparação no trabalho dos dois?*

Dodô: Na época que eu trabalhei com o Muricy, ele era auxiliar do Telê. Ele foi o responsável para que eu começasse a jogar no São Paulo. Comecei como titular em 1997 por causa dele, ele me deu muito apoio e convivi muito tempo com o “Seu” Telê que era um cara duro, profissional ao extremo. Ele era um treinador que taticamente podia não ser como muitos, mas exigia muito na parte técnica, para ensinar os jogadores a fazerem as coisas como tinham que fazer. O Telê ajudou muita gente na minha época.

O Muricy assumiu depois da saída do Telê, acabou não ficando muito tempo, saiu e depois voltou ganhando campeonatos. Ele sabe muito de futebol, inteligente e muito do “Seu” Telê ele tem também.

RTMQ: *Naquela época que você subiu para o time principal, tinha um cara lá atrás, no gol, chamado Rogério, que também estava tentando se firmar no time de cima e fugir da sombra que foi a passagem do Zetti. Como era sua relação com o Rogério naquele momento de afirmação no time principal?*

Dodô: A gente iniciou a titularidade juntos. Eu, Rogério, Belleti, Serginho, Denilson, Fabiano, Fábio Aurélio, todos jogadores que foram importantes no futebol brasileiro depois. Era um grupo muito bom e o “Seu” Telê pegava o Rogério como exemplo, pelo jeito que ele batia na bola, pelo jeito que ele gostava de treinar fundamento. Ele sempre foi um goleiro diferente e na época ele era mais ágil, ele salvou nosso time várias vezes. É um excelente goleiro, um cara super profissional e foi um cara que sempre me dei bem.

RTMQ: *Ainda nessa linha, muita gente insiste em dizer que o Rogério só se destacou por ser um goleiro artilheiro. Você concorda com essa tese?*

Dodô: Eu acho totalmente errado. Quando eu joguei com o Rogério, a gente jogou entre 1997 e 1999, foram dois anos e meio jogando juntos como titulares do São Paulo. Ele salvou a gente muitas vezes, sempre foi muito ágil, um goleiro diferenciado. Com certeza um dos melhores goleiros que joguei minha carreira toda. O rótulo dele por fazer gols é porque ele é diferente, mas ele é um grande goleiro.

RTMQ: *Você entrou para a história do futebol naquele jogo que fez cinco gols contra o Cruzeiro no Mineirão. Qual a sua lembrança daquele dia?*

Dodô: O ano de 1997 foi especial para mim, foi um ano maravilhoso, fiz muitos gols, praticamente em todos os jogos.

Aquele jogo foi especial pelos cinco gols, mas como eu falei o time era muito bom. O time ajudava bastante, a gente tinha Serginho, Denilson, Axel, Rogério Pinheiro, Rogério, Fabiano, era um time muito forte, então isso ajudava bastante e por isso eu fiz muitos gols.

Nós aprendemos a ser assim no São Paulo, a gente veio de uma escola que praticava um futebol técnico, de velocidade.

A gente via isso no profissional e tinha essa escola no São Paulo de subir para o profissional e jogar o futebol técnico; jogando um grande futebol ele ainda se destaca.

RTMQ: *Você ganhou o apelido de artilheiro dos gols bonitos. Você já pensava quando ia finalizar em caprichar para fazer um golaço, tinha esse pensamento?*

Dodô: Não tinha não. Isso começou já no Botafogo, em 2006, 2007, mas no São Paulo se você ver os gols sempre foram gols legais. O apelido pegou mais forte no Botafogo. Isso acontece naturalmente, só se você abusar muito. Eu nunca fui de fazer firula, muita graça, sempre fui mais objetivo.

EU ACOMPANHO OS JOGOS DO CLUBE, VOU AO MORUMBI COM AMIGOS PARA VER JOGOS E O SÃO PAULO É REALMENTE UM TIME DIFERENTE!



RTMQ: *Qual foi o gol mais bonito que você fez pelo São Paulo?*

Dodô: No São Paulo foram muitos gols, mas eu me lembro de um contra o Grêmio, pela Copa dos Campeões, que eu sai do meio campo, driblei até o goleiro e foi um gol muito bonito, que eu gosto bastante.

RTMQ: *O que você anda fazendo da vida, algo relacionado ao futebol?*

Dodô: Nesse momento estou estudando algumas coisas fora do país, já que eu tenho residência nos Estados Unidos, aprimorando o inglês. Ainda não decidi o que vou fazer no futebol, mas pode ser que eu seja um gerente de futebol, supervisor de futebol, isso é uma coisa que me agrada bastante. Mas antes vou me preparar legal para fazer...

RTMQ: *De repente trabalhar novamente com o Rogério, desta vez nos bastidores do São Paulo?*

Dodô: [Risos] Vamos ver, eu gosto de me preparar para fazer as coisas bem feitas, acompanho futebol, amo de futebol, gosto de ver jogos e estar sempre antenado nas coisas que estão acontecendo para me preparar direitinho para quem sabe estar em um cargo importante no futebol.

RTMQ: *Para fechar deixe seu recado para a torcida são-paulina que acompanha a revista mais tricolor da web?*

Dodô: O São Paulo foi muito importante na minha carreira. Até hoje sou visto como um jogador do São Paulo que é um clube importante no cenário nacional, mundial e eu tenho muito orgulho de ter jogado no São Paulo. Eu acompanho os jogos do clube, vou ao Morumbi com amigos para ver jogos e o São Paulo é realmente um time diferente!

DE MONTEVIDÉU PARA SÃO PAULO, A CHEGADA DE DOM DARIÓ

por Magno Nunes



Foto: Folha Imagem

Era mais um dia comum em Montevidéu. Aquele clima londrino de garoa e aberturas de sol, as crianças correndo na rua jogando futebol, as senhoras, muito bem vestidas, passeando nas ruas.

E os cafés? Um capítulo a parte. Se pudesse ficaria a tarde inteira apreciando a paisagem, tomando um chocolate quente. Mas não era possível naquele dia. Fora convocado pelo presidente para ir a sua sala com urgência.

O que era estranho era que no dia de folga isso podia representar duas coisas: uma bronca daquelas, ou um elogio enorme.

Uma terceira via seria um bate-papo com o treinador, mas isso já havia acontecido no último domingo, depois da vitória.

Estar num clube tradicional tem suas vantagens, a sede do clube estampa nas paredes anos de glórias, cada foto de ídolo, cada título recheando a sala de troféus. Um privilégio que não pretendo largar tão cedo.

Chego na sala do presidente e mais dois executivos do clube estão juntos. Lá vem bronca.

-Alfonso, sente-se. Tudo bem?

-Tudo sim, presidente. Algo errado?

-Não, muito pelo contrário. Temos uma ótima notícia.

-Ufa, me sinto aliviado agora. Mas me conte, que notícia é essa?

-O São Paulo está interessado pelo seu futebol. Viram você jogar e querem te levar para o Brasil.

Sem reação fiquei olhando para ele mudo. Não conheço esse time, nunca joguei contra, como assim um time do Brasil do nada está interessado em mim?

-Alfonso, tem outra coisa.

-Mas?

-Sim. O time está passando por dificuldades financeiras e já fechamos negócio com eles. Falta apenas você fechar salários e acertar sua ida.

Como assim me venderam? Nem me consultaram? Caramba, me senti por um instante mal. Tinha um carinho especial pelo meu clube. E agora? Brasil?

-Mãe, tenho algo para te contar

-Diga, meu filho

-Fui vendido

-Nossa, como assim? Para onde?

-Para o São Paulo, do Brasil.

-Brasil? Mas você é muito novo.

-Conversei com o presidente hoje cedo, já acertaram a venda e falta apenas

conversar com eles sobre o salário.

O papo em casa foi esse. Minha mãe ficou receosa, mas a vida no futebol é assim. Vamos torcer para dar certo.

Rumo ao Brasil nem sabia o que pensar. Era tudo muito novo para mim com apenas 17 anos.

Chegamos a São Paulo e na descida do avião fiquei surpreso com o tamanho da cidade. Perto de Montevidéu era gigantesca demais!

Fui recebido pelo pessoal do São Paulo e fomos até a sede do clube. Ao avistar o estádio de longe tive a sensação diferente. Meu coração se encheu de alegria.

Entramos no estádio e era enorme. Um gigante dentro de uma cidade gigante.

Passando pela sala do presidente olhei fotos de títulos, os troféus, a tradição, a grandeza.

Muito me lembrou meu sentimento ao circular pelo meu clube no Uruguai. Mas muito maior.

Acordo feito, tudo certo para apresentação, certo? Errado. Havia uma lei que impedia contratações de jogadores menores de idade. Das duas uma, ou eu esperava seis meses e me apresentava no final do ano, ou o negócio ia melar.

Resolvi esperar. Afinal, seis meses passam rápido.

Certo dia, treinando, veio um executivo do meu lado na hora do alongamento e me disse os seguinte...

-Alfonso, chegou um fax da Espanha. O Real Madrid está interessado em te levar pra lá!

-Sério? Mas eu já fui vendido.

-Isso podemos dar um jeito...

-Negativo, tenho palavra. Em outubro me apresento no São Paulo.

E no dia 17 de outubro desembarquei em São Paulo. Fui recebido por uma multidão de torcedores. Como dali três dias faria aniversário havia um bolo para me recepcionar.

Vendo o calor da torcida, a alegria em me receber, tive naquele momento um pensamento que seria a minha motivação para esse novo desafio:

-Vou ser muito feliz aqui

O resto é história.

CONTE SUA HISTÓRIA: CAIO MENEZES BUCHALLA

por Jussara Araujo



Nome: Caio Menezes Buchalla

Como virei são-paulino: : através do meu pai.

Meu jogo inesquecível foi: Foram dezenas de jogos inesquecíveis. Mas esse da decisão de 1986, contra o Guarani, foi marcante. Pois antes me considerava um torcedor comum e após esse dia me tornei um torcedor fanático. Ainda bem, pois de lá pra cá foram dezenas conquistas. A partida foi em 1987 porque o campeonato brasileiro acabou sofrendo um atraso no seu término. A data: 25/02/1987, São Paulo venceu nos pênaltis após o empate de 3x3. Foi a conquista do bicampeonato brasileiro.

Meu herói tricolor é: Raí, o terror do Morumbi.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: : ROGERIO CENI , CAFU , LUGANO , DARIO PEREIRA , LEONARDO , MINEIRO , HERNANES , PITA, RAÍ , MULLER , CARECA DT – TELE SANTANA

Minha história inesquecível como torcedor é: A conquista do mundial de 2005 em Yokohama. Estavamos em quase 70 amigos e saímos do jogo em direção ao hotel do SP em Yokohama. Estava 0°C e fomos andando pelas ruas da cidade de Yokohama batucando e rodando as camisas gritando pela cidade inteira. Quando chegamos, participamos da festa do título junto com os jogadores e pude segurar na bola do jogo e tirar foto do troféu

junto com todos aqueles que mais uma vez colocaram o SPFC no topo do mundo!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Hoje se eu fosse presidente do clube separaria a administração do clube da administração do futebol e faria diretorias totalmente independentes. Contrataria olheiros durante todo ano para trabalharem no mercado argentino e uruguaio, para poderem analisar jogadores que não temos a oportunidade de ver no nosso dia a dia e que se destacam nestes países, já que como a economia destes países está abaixo da crítica, os salários teto de mercado não são metade da realidade do nosso futebol. É sabido e notório, que estes jogadores costumam dar certo, pois se analisarmos casos recentes no país e no mundo, vemos que a cultura destes jogadores é muito diferente da nossa. São jogadores que na sua quase maioria cumprem com seus contratos até o fim, honram as camisas que vestem e tornam-se ídolos em seus clubes, além de terem custo infinitamente inferior. Casos como Messi, Batistuta, Palacio , Zanetti, Lugano, Francescoli, Gago, e tantos outros saíram dos seus clubes de origem e construíram histórias de sucesso fora dos seus países de origem.

Em todas as diretorias importantes , traria um profissional remunerado da área que trabalhasse em parceria com um diretor pleno e um adjunto não remunerado, estabelecendo metas para todos estes setores. Com isso a avaliação do trabalho de cada profissional poderia ser facilmente concluído

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor:-

As glórias e alegrias que este clube me proporcionou durante toda a minha vida

As amizades que conquistei desde o início da minha infância em todas as viagens, jogos e eventos ligados ao tricolor

Supremacia histórica perante nossos rivais que fizeram do SPFC um time antigamente indiferente ao mais odiado por todos eles. Ver “amigos” corinthianos e palmeirenses reunidos em redes sociais e em alguns eventos unidos contra o gigante tricolor é simplesmente impagável

Quer participar desta seção e contar sua história? Envie um e-mail para contesuaistoria@revistatmq.com.br ou preencha o formulário em www.revistatmq.com.br/csh

#TRIKOLOR

por *Fabrcio Gomes*



Organizador: Michael Serra
Ano: 2014
Páginas: 09
Produção Gráfica: Publihouse

Olá amigos! Quem vem acompanhando os jogos do Tricolor já notou que as nossas jogadas estão sendo narradas mais ou menos assim: “Kaká recebe, limpa o lance e faz o passe”, ou “vem Kaká descendo para o ataque e faz o lançamento”, entre outras. Com um jogador desse calibre ao lado, todos os companheiros buscam jogadas com ele.

E Kaká não vem decepcionando! Ele vem se movimentando bem, procurando apoiar o ataque, sem se esquecer da marcação. Fora que todos os outros já entram em campo com uma preocupação a mais.

Para celebrar o retorno do Reizinho ao Morumbi, o Depto. de Comunicação do SPFC resolveu contar um pouco do início da história de Kaká no Tricolor. E, ao lembrarmos da trajetória dele, o torcedor com um pouquinho de memória, vai lembrar-se imediatamente do dia 07 de março de 2001. Uma final de Rio-São Paulo em que Kaká marcou nada mais, nada menos, do que os dois gols da vitória de 2x1 sobre o Botafogo, vencendo o campeonato. Detalhe: dois gols em dois minutos! Ele só entrou aos 14 minutos do 2º tempo, quando o jogo era vencido pelo time carioca, e marcou aos 34 e aos 36. Naquela época, ele ainda era o “Cacá”, jogando no Morumbi.

Dotado de uma personalidade positivíssima, Ricardo é uma atleta bem querido por todos os clubes em que passou. Seja no São Paulo, no Milan ou no Real Madrid, o jogador eleito como Melhor do Mundo pela FIFA em 2007 é um cara bacana, que cultiva amizades por onde passa.

Mesmo que seu retorno ainda não seja definitivo, Kaká mostra seu caráter e qualidade futebolística, o que o consagrou pelos gramados. O Orlando City, destino dele no ano que vem, pode ficar tranquilo, pois contratou muito mais do que apenas um bom jogador.

Tudo isso, além e muitos outros dados, você confere gratuitamente. Para isso, é só fazer o download no site oficial do clube pelo link: <http://www.saopaulofc.net/noticias/noticias/numeros/2014/8/10/baixe-o-e-book-trikolor,-com-a-trajetoria-de-kaka/>

Um abraço e boa leitura!



baú tricolor

revista tmq / 26 /

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE: A VERDADEIRA DEFESA QUE NINGUÉM PASSA!

por Roney Altieri

Pode uma equipe se destacar por ter um ataque forte e uma defesa frágil? Sim, desde que ele ganhe partidas e campeonatos, o que nesse caso todos devem concordar ser mais difícil.

Defesas sólidas e bem postadas costumam ser a base para uma grande equipe. Sem elas amargam geralmente resultados negativos, deixando bem mais distante a possibilidade das conquistas.

Em tempos atuais que ora o meio campo, ora o ataque, ora a defesa acabam sendo responsabilizados pelos fracassos da Equipe, resolvemos buscar na gloriosa história tricolor aquelas linhas de defesa que realmente marcaram época.

Fortes, se transformaram no maior pilar de sustentação do time campeão.

Quem ao ver Xandão tentando matar uma bola, não sentiu saudades de Oscar?

Quem ao ver Marião correndo atrás de Juari (duelo no final dos anos 70) não suspirou pelos tempos idos de Roberto Dias?

Não só pelos ataques épicos com Leônidas, Gino Orlando, Toninho Guerreiro, Serginho e Careca somos lembrados.

Grandes (e botem grandes nisso) também foram muitos de nossos defensores.

Para que não nos percamos muito no tempo, comecemos por um zagueiro que se não tinha grandes recursos técnicos, sabia como poucos compensar com uma raça e vontade extremas: Armando Renganeschi.

Argentino (tivemos um grande período com argentinos) de nascimento chegou ao São Paulo em 1944. No Tricolor acabou sendo o principal responsável pela conquista do título paulista de 1946, marcando o gol do título, contra o Palmeiras. Machucado, ele apenas "fazia número" já que, naquela época, não se permitiam substituições. Foi seu único gol no torneio e em toda a sua carreira no São Paulo, onde ainda ganharia os Paulistas de 1945 e 1948. Foram 107 partidas pelo Tricolor.

Outro que merece nosso destaque foi Ideraldo Luiz Bellini, zagueiro campeão e capitão da Seleção no Mundial da Suécia em 1958. Era vigoroso, marcador impecável, dono de desarme e bola aérea quase invencível.

Bellini jogou 200 jogos (e 5 anos) nos anos 60 com a camisa Tricolor e nesse período soube honrar como poucos nossa vitoriosa agremiação.

Mauro Ramos de Oliveira não ficou pra trás desses dois monstros.

Por 12 anos vestindo nossa camisa, foi um dos maiores zagueiros da nossa história. Dono de uma técnica invejável a qualquer meio campista, Mauro esbanjava categoria nos gramados do mundo todo tendo sido o capitão do bimundial da seleção brasileira no Chile em 1962.

Dupla de zaga em boa parte da década que ficamos num jejum único por força da construção do Morumbi, Jurandir e Roberto Dias foram também jogadores diferenciados.

O segundo dizem ter sido um dos mais injustiçados da história quando o assunto é seleção brasileira.

Marcador exímio, além de ser dono de uma técnica impressionante, Roberto Dias marcou presença sendo lembrado até hoje como um dos maiores jogadores da história Tricolor.

Mais raçudo, Jurandir atuou por 10 anos com nossa camisa, tendo realizado 418 partidas.

Ambos são em grande parte responsáveis pelo Bi Paulista 70/71, títulos que quebraram o jejum acima citado.

Porém nem sempre de talentos na zaga ganhamos títulos. Arlindo e Paranhos levantaram de forma quase invicta o Paulistão 75 e Tecão e Bezerra estão marcados em nossa história por terem sido os primeiros campeões brasileiros da nossa vida, na épica final de 77 no Mineirão contra o Galo.

Chegamos aos anos 80 e com eles segundo muitos, a maior zaga da nossa história: Oscar e Dario Pereira.

Impecáveis por baixo e pelo alto, ambos ainda hoje são lembrados como exemplos de zagueiros vigorosos e ao mesmo tempo técnicos, principalmente Dario Pereira cuja formação vem do meio-campo.

Jogaram e ganharam muito pelo Tricolor.

Ficáramos aqui dias a relembrar de tantos valores técnicos (Antônio Carlos, Miranda, Ricardo Rocha, André Dias, Breno...) e raçudos (Diego Lugano, Ronaldão, Fabão...) que nos deram títulos e mais títulos.

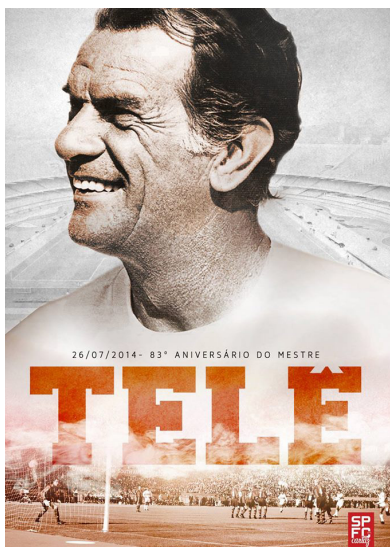
Discutiríamos outras tantas horas pela melhor opção de se formar uma zaga, se com dois ou três zagueiros (formato no qual Muricy nos deu três Brasileiros na sequencia).

Porém, o mais importante disso tudo é que de tempos em tempos temos verdadeiramente a defesa que ninguém passa no futebol mundial, situação essa que contamos os dias para que novamente aconteça.

Avante, "Tu és forte, Tu és grande" Tricolor!

SPFC EM CARTAZ: O TRICOLOR TRATADO COMO OS GRANDES SUCESSOS DA TELONA

por *Vinícius Ramalho*



Você já deve ter visto os filmes das conquistas tricolores, como o Soberano 1 e 2 e se emocionado com os gols na telona dos cinemas.

Mas já pensou se os jogos do nosso tricolor fossem tratados com os sucessos de bilheterias?

Essa foi a ideia de Marco Aurélio Valentim Martins, um tricolor da região do Vale do Paraíba, que trabalha como designer gráfico e uniu o útil ao agradável.

Ele sempre quis e procurou fazer alguma coisa em relação ao SPFC, porém, gostaria de criar algo diferente, um conteúdo que as pessoas gostam mas não encontram em lugar algum.

Fã de pôsteres, cartazes, relacionados a filmes, tipografia e tudo mais, começou a pesquisar e percebeu que sobre esporte (futebol) se tratava de algo que já não existe mais.

Os cartazes eram muito utilizados antigamente e hoje em dia deixaram de fazer, foi aí que ele pensou: "Porque não relacionar sua área, com esse gosto por cartazes e pôsteres, fazendo um trabalho relacionando a minha paixão com a de milhares, o Tricolor Mais Querido?".

A idéia ganhou forma em uma fanpage no Facebook, que ele administra sozinho, pensa nas ideias, desenvolve e publica na rede social mais popular do momento.

Ele diz que tenta fazer cartazes dando a eles um aspecto de modernidade sempre com conceitos que façam os torcedores olharem e gostarem.

Sobre os canais, por enquanto o SPFC em Cartaz está somente no Facebook, mas do jeito que as coisas estão avançando, Marco Aurélio pensa em talvez abrir uma conta no Instagram e outros canais, porém ainda é só uma ideia, que ele diz querer pensar e ver como funcionará.

Pela mostra dos cartazes acima, a torcida espera pelo SPFC em Cartaz em todas as redes sociais, não é mesmo?

Gostou do trabalho do SPFC em Cartaz? Então siga a fanpage:



FACEBOOK

/webtricolorfc

ATAQUE PODEROSO, DEFESA NEM TANTO

por Renato Ferreira



Foto: Lancepress

Nação Tricolor, aos olhos de quem vê de fora, o elenco do SPFC é um dos melhores do Brasil. Se pararmos pra analisar, não se pode dizer que um time que conta com Ganso, Kaká, Kardec, Luis Fabiano, Pato, Michel Bastos é um time ruim, aliás somente um louco diria isso. Porém, somente do meio pra frente que o time se destaca. Não adianta termos um dos melhores ataques do país, se a defesa não colaborar. Não adianta fazermos 1 ou 2 gols todo jogo se a defesa tomar 3 ou 4.

A diretoria do SPFC trouxe diversos reforços, mas nenhum que melhorasse nitidamente o setor defensivo.

Um time da grandeza do Tricolor Paulista, não pode ter como zagueiros titulares, Antônio Carlos e Tolói, e dependendo de R. Caio voltar de lesão, que este último aliás é volante de origem.

Quando olhamos os suplentes, a situação fica ainda pior. Paulo Miranda e Edson Silva, dois jogadores que seriam titulares apenas de times que brigam na parte de

baixo da tabela.

Nas laterais, a situação é um pouco melhor, pois Álvaro Pereira tem dado o sangue (quase que literalmente) pelo time, fazendo sempre boas partidas defensivas e ajudando no apoio, e Douglas vem jogando relativamente bem, em comparação com anos anteriores. Na frente da zaga, Souza se desdobra pra tentar marcar, mas não temos um volante que nos faça lembrar um Mineiro, um Pintado, um Chicão, alguém que saiba marcar com gana e raça, dependendo do limitado Denílson, que altera momentos razoáveis e terríveis. Hudson, quando entra, joga bem, mas ainda não provou ser este homem que o SPFC precisa.

Claro que um ataque poderoso é primordial, mas não se pode pensar apenas no setor ofensivo.

Contratações atrás de contratações anunciadas nos fazem ter a esperança de que venha um zagueiro de qualidade, um bom volante, um lateral direito, mas

o que tem ocorrido é um inchaço no ataque, que ainda conta com Osvaldo e Ademílson.

A torcida cobra, mas a diretoria não busca zagueiros e diz que o elenco está fechado, que com a volta de Tolói, o setor defensivo está completo. “Diós” Lugano foi procurado, mas ainda pretende jogar um ou dois anos na Europa e não gostaria de voltar ao Brasil no momento.

Diversas opções apareceram no mercado, mas a diretoria continuou a inchar o ataque e esquecer dos jogadores que protegem a meta do M1TO.

Enquanto não tivermos um setor defensivo consistente, com jogadores que fortaleçam a zaga, a torcida continuará sofrendo com o terror das bolas paradas, de onde saem a maioria dos gols que os adversários marcam no Tricolor.

Nem mesmo Muricy, treinador famoso pelos esquemas defensivos de marcação sob pressão, consegue firmar um esquema forte o suficiente para dar consistência ao time e fazê-lo parar de tomar tantos gols bobos e sofrer humilhações sucessivas contra times minúsculos em mata-mata.

Um time gigante como o São Paulo Futebol Clube não pode sentir a falta de jogadores como Rodrigo Caio e Douglas, e sim ter jogadores que honrem a camisa vermelha preta e branca do time mais vitorioso do país.

Que a diretoria dê a Muricy, condições para que ele mostre por que é um dos mais vitoriosos treinadores da última década.

Enquanto isso, uso sempre o mesmo jargão, rezemos ao próprio Santo São Paulo por dias defensivos melhores.

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.





Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

**@RevistaTMQ
facebook.com/RevistaTMQ
www.revistatmq.com.br**